

PROFESSOR E ESCRITA: A CONSTRUÇÃO DE COMANDOS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

RENILSON JOSÉ MENEGASSI*
(UEM)

ABSTRACT:

This paper reports on the results of a research project aimed at investigating the process of writing and rewriting of rubrics for text production experienced by fourteen teachers of a private institution located in Maringá, Parana State. Purpose, genre, circulation sites and interlocutor were taken as criteria for judging the appropriateness of the rubrics produced. The paper concludes by emphasizing the importance of reflective practices in teacher development.

1. O PROFESSOR E A ESCRITA

As relações do professor com a escrita normalmente ocorrem na situação de avaliação de textos em sala de aula. O professor não é um produtor de textos. É um avaliador dos textos produzidos pelos alunos.

Na realidade, a participação do professor no processo de produção de textos em situação de ensino é restrita a dois momentos estanques: a entrega do comando ao aluno e a avaliação da redação produzida. Essa situação afasta o professor da produção, colocando-o no papel de avaliador. Assim, é possível afirmar que as relações do professor com a escrita são virtuais, pois se manifestam através dos alunos e não no seu próprio texto.

A primeira fase dessa participação ocorre com a apresentação aos alunos de um comando objetivo de produção de texto, em que certos elementos são considerados pertinentes. Entenda-se comando como uma questão-estímulo (Franco Júnior, Vasconcelos e Menegassi, 1997) oferecida ao aluno com um objetivo certo para a construção do texto. Dessa forma, saber quais os elementos que compõem essa fase é essencial ao professor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1998, p.58), ao se referirem à produção de textos escritos, consideram quatro elementos básicos como necessários às condições de produção escrita: finalidade, especificidade do gênero, lugares preferenciais de circulação e interlocutor eleito. Esses elementos deveriam fazer parte do comando que possibilita o início do processo de produção textual em situação de ensino.

* Agradeço a Profª Drª Marilurdes Zanini (UEM) pela leitura e sugestões críticas.

A partir dessa noção, aqui é relatada uma fase de pesquisa conduzida com professores de Língua Portuguesa, mais especificamente com docentes que atuam no ensino de produção textual nos ensinos fundamental e médio, sobre esse processo de produção de escrita em sala de aula, com vistas a enfocar a relação professor e escrita como uma relação de trabalho (Fiad & Mayrink-Sabinson, 1991). Dentre as várias fases da pesquisa, são analisadas as propostas de comandos produzidos pelos professores, a partir da reflexão sobre o emprego dos quatro elementos propostos pelos PCNs para a produção de textos escritos.

2. PRODUÇÃO DE TEXTOS: ELEMENTOS COMPOSITIVOS DO COMANDO

Os PCNs de 3º e 4º ciclos do ensino fundamental (Brasil, 1998, p.58), ao proporem especificidades à produção de textos escritos, apresentam alguns elementos que devem ser considerados na construção do texto. Assim o documento expõe:

- * redação de textos considerando suas condições de produção;
- * finalidade;
- * especificidade do gênero;
- * lugares preferenciais de circulação;
- * interlocutor eleito.

Ao participarem do comando de produção de textos, elencam as quatro características necessárias à construção textual. Assim, parte-se do princípio de que eles devam existir na construção do comando, orientando o tipo de texto a ser produzido.

A finalidade da produção está ligada ao objetivo do texto e normalmente, em situação de ensino, é oferecida pelo professor. Essa finalidade retoma os pressupostos de Geraldí (1993, p.137) sobre a produção de textos, especificamente ao afirmar a necessidade de que “se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer”. Numa situação natural de escrita, normalmente realizada fora da escola, no convívio social, a finalidade da produção é determinada pelo indivíduo ou pela interação social que lhe exige uma manifestação escrita que lhe permita a comunicação necessária à sobrevivência social. Por outro lado, na escola, a finalidade da produção é quase sempre determinada pelo professor ou pelo livro didático, por meio de comandos de produção textual. Nesse sentido, saber dosar e saber apresentar a finalidade da produção escrita é de competência do elaborador do comando, no caso, o professor.

O segundo elemento, a especificidade do gênero textual, surge após a definição da finalidade da produção. A delimitação ou não do gênero pelo professor leva, geralmente, à construção de redações escolares, que, na visão de Barros (1999) é um tipo de gênero específico, restrito à escola e com serventia de avaliação. Bezerra (2000, p.50), concordando com a noção proposta por Barros, explica que a redação “é um texto reconhecido por alunos, professores e pais, escrito em situações de teste e considerado como um indicador de domínio lingüístico.” Assim, ao preparar o comando de produção textual, ao professor cabe discernir a especificidade do gênero em que o aluno produzirá o seu texto, tendo a

noção de que, como o texto será um produto de avaliação, a redação construída pelo aluno certamente não fugiria ao gênero delimitado. Nesta pesquisa, gênero é entendido na perspectiva brasileira apontada por Marcuschi (2002) ao lhe conferir a noção de “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos” (p.19).

O lugar de circulação do texto a ser produzido, terceiro elemento do comando, conduz o aluno à observação do gênero textual, da finalidade da produção e, também, do uso que fará da linguagem. Na realidade, esses elementos ocorrem recursivamente. Ao se definir que o texto do aluno será publicado no jornal da escola, no jornal da cidade, no mural do colégio, ou que será entregue aos pais ou à comunidade escolar, está-se delimitando um tipo de texto específico e, conseqüentemente, um tipo de interlocutor.

A delimitação do interlocutor, quarto elemento, permite ao aluno ter uma visão de quem é seu leitor, evitando-se “falar para ninguém ou, mais exatamente, não saber a quem se fala” (Britto, 1997, p. 119). Nessa perspectiva,

O ponto de partida para se repensar a escrita é ter presente, no ato de escrever, a noção de interlocutor, isto é, ter o perfil daquele que vai ler nossos escritos, mesmo que não o conheçamos. É esse interlocutor, virtual, que vai condicionar parte da nossa linguagem; é a imagem que fazemos dele que nos levará a fazer uma determinada opção no que diz respeito ao assunto e a maneira de expô-lo. A ausência do interlocutor pode nos causar algumas dificuldades: não temos outro recurso, além da linguagem verbal, para complementar ou adaptar nossa mensagem. Neste sentido, é necessário assumirmos o papel daquele que vai ler o nosso escrito, julgando-o e reescrevendo-o sempre na busca de maior clareza. (Paraná, 1990, p.56)

A determinação do interlocutor aponta o tipo de linguagem empregada no texto, a maneira de expor o assunto, em virtude do gênero escolhido e do lugar de circulação, conduzindo o autor a uma construção mais adequada do texto.

Em artigo anterior (Menegassi, 1997), uma experiência com produção de textos com professores foi relatada, mostrando que a presença do interlocutor influencia na produção textual dos docentes. A pesquisa identificou três características nos textos produzidos a partir dessa eleição: os textos apresentaram uma estrutura adequada ao interlocutor, assim como uma linguagem adequada ao leitor e ao lugar de circulação; além disso, observou-se uma melhor definição das informações apontadas.

Por outro lado, ao não se ter uma noção explícita de quem é o interlocutor marcado, os textos dos professores apontaram para outras características: apresentação de muitas informações sobre o tema, generalização do interlocutor, produção de um texto menos atrativo para leitura.

A consideração dos quatro elementos propostos às condições de produção de textos escritos permite observar que todos devem ser críticos na construção de comandos oferecidos aos alunos. Assim, ao se definir a finalidade da produção, opta-se pelo tipo de gênero textual, que, por sua vez, abarca o lugar de circulação do texto e, conseqüentemente, impõe um tipo de interlocutor. Feitos esses estabelecimentos, o processo retorna necessariamente a partir do perfil do interlocutor. Dessa forma, em função do interlocutor eleito, aprimora-se o lugar específico de circulação (no caso do jornal, como exemplo, define-se o caderno,

a seção e o tipo de artigo), observando-se a escolha do gênero (artigo assinado, crítico, informativo etc.), que encaminha ao estabelecimento da finalidade da produção textual.*

A consciência desse processo recursivo na construção de comandos de produção textual oferecidos em situação de ensino é necessária e pertinente ao professor que os elabora.

3. CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida numa instituição de ensino privada, que atende à educação infantil e aos ensinos fundamental e médio, com alunos advindos das classes média e alta da cidade de Maringá, noroeste do Paraná. Participaram 14 professores de várias séries, que atuam nas disciplinas de Língua Portuguesa e Produção de Texto, tendo o processo de escrita em sala de aula como o ponto primordial do trabalho.

O objetivo da pesquisa era levar o professor à análise e reflexão sobre o seu próprio texto, para que se conscientizasse e conhecesse o seu processo de escrita, e como resultado, refletisse sobre o trabalho com a construção de textos em sala de aula. Nesse sentido, aqui é relatada a primeira fase da pesquisa, que envolveu a construção de comandos de produção de textos.

Esta fase se deu em cinco etapas:

1ª etapa: Discussão sobre as condições de produção de texto escrito propostas nos PCNs (1998);

2ª etapa: Oferecimento de um texto para servir de apoio ao professor para a construção de comandos de produção de texto. O texto oferecido foi “Carta enviada ao S.B.T.”

Carta enviada ao S.B.T.

“Aos responsáveis pelo programa Domingo Legal:

Não posso deixar de demonstrar o meu profundo descontentamento perante a programação exibida aos domingos. A tentativa de libertar o marido da cantora Simony é vergonhosa.

Engraçado como a mídia se mobiliza para libertar um assaltante de bancos, mas ninguém vem aqui em casa para me comprar um carro novo, já que o meu foi roubado depois de ter sido comprado com muito suor e trabalho.

Engraçado que o filho da Simony não pode crescer longe do pai, que já tem 2 crianças largadas no mundo, mas a filha do amigo do meu pai pode ficar órfã aos 2 anos de idade (o pai foi assassinado ontem num assalto).

Ninguém do SBT foi à casa dela perguntar se ela precisa de alguma coisa...

O meu pai chegou a levar um tiro num assalto e já perdeu tanto dinheiro em outros assaltos que nem se lembra quanto, mas infelizmente ninguém se propôs a repor o dinheiro roubado para tirá-lo do sufoco ou sequer apareceu alguém para visitá-lo no hospital... Isso não dá ibope...

* Não é objetivo deste texto apontar extensa revisão bibliográfica sobre os elementos aqui destacados, uma vez que facilmente se encontra na literatura muito material publicado. Da mesma forma, sobre estudos realizados a respeito dos PCN, como os apontados em Rojo (2000) e todos os trabalhos publicados sobre o tema a partir de 1997.

A revista Veja publicou uma matéria que deixou assustado qualquer cidadão de bem (menos o Sr Gugu que anda com seguranças armados até os dentes e não depende de uma polícia despreparada que vive com um salário de miséria)... de cada 100 criminosos, apenas 24 são presos, só 5 vão a julgamento e apenas 1 cumpre a pena até o fim. APENAS 1% DOS BANDIDOS FICAM PRESOS E VOCÊ AINDA QUER SOLTAR O QUE ESTÁ PRESO????

Isso é realmente lamentável... o coitadinho só roubou um banco, merece ficar livre. Por que o Sr. Augusto Liberato não mostra o fim daquele mendigo que ele ajudou com casa, dinheiro e trabalho... depois de todo aquele estardalhaço que o Domingo Legal fez para ajudá-lo, não vi nenhuma menção ao fato dele ter sido preso assaltando um posto de gasolina após perder tudo o que o Gugu deu... e o fim daquele pequeno polegar, o Rafael... pobrezinho...

Certamente, não sou a favor do programa penitenciário no Brasil. Sou a favor dos presidiários estudarem e trabalharem para a sociedade em troca de redução da pena caso não tenham cometido crime hediondo, mas ser solto antes do tempo só porque a Simony engravidou é demais pra minha cabeça...

Políticos não ficam presos e agora também artista e parentes têm imunidade?? Só no Brasil mesmo pra acontecer esse tipo de coisa. Concordo que a violência exacerbada que está batendo à nossa porta é fruto do descaso do governo e da sociedade para com as crianças de alguns anos atrás que foram deixadas sem escola, creche, crianças abandonadas à própria sorte, mas soltar os bandidos por essa justificativa não resolve... por que o SBT não faz uma campanha para os políticos investirem mais em educação e creche ao invés de soltar presidiários parentes de celebridades?? Ou mesmo colocar uma programação mais decente, que proporcione cultura ao invés de mulher pelada?? É um caso a se pensar...

Vou parando por aqui, pois tenho um enterro para ir (já mencionei o amigo do meu pai que foi morto ontem). Deixo aqui a minha revolta perante uma televisão podre, que vende a ignorância e proporcione festivais de absurdos como se a vida fosse uma simples brincadeira... O SBT já está bloqueado aqui em casa e farei o possível para convencer as pessoas com um mínimo de inteligência a não mais assistirem esse canal... e se a Simony ama tanto o marido dela que espere ele cumprir a pena e pagar o que deve para a sociedade, ou será que o amor dela não é suficientemente grande para agüentar a adversidade??"

Priscila
16 anos
São Paulo – SP

(Texto veiculado na Internet - Rede Mundial de Computadores – em março de 2001)

Para o trabalho com o texto foram oferecidas as seguintes atividades:

- 1) Levantar o interlocutor principal;
- 2) Levantar o(s) interlocutor(es) virtual(is);
- 3) Construir comandos com três situações de interlocutores diferentes, em que se considerem as condições de produção.

3ª etapa: Leitura e discussão do texto de Britto (1997) “Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares”, subsidiadas pelas informações apresentadas em Menegassi (1997) e Brasil (1998);

4ª etapa: Análise das atividades realizadas, com reflexões sobre as teorias discutidas e sobre os resultados apresentados pelos professores nas atividades da 2ª etapa. Além disso, também foram confrontadas as propostas de comandos sob dois enfoques: a) análise

individual de cada comando à luz das teorias discutidas nas 1ª e 3ª etapas; b) confronto entre as várias propostas de comandos, mediando reflexões sobre os elementos que compõem os comandos;

5ª etapa: Reformulação das propostas de comandos, a partir das informações angariadas nas etapas anteriores.

4. OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL PRODUZIDOS

4.1 Determinação dos interlocutores

Dentre os 14 professores, 7 não determinaram o interlocutor principal do texto de apoio e os demais observaram que o interlocutor marcado eram os “Responsáveis pelo Domingo Legal do SBT”. Esses professores apropriaram-se do vocativo exposto no texto e o apresentaram como sendo o interlocutor principal. Nesse sentido, duas questões surgem: a) Por que alguns professores não determinaram o tipo de interlocutor principal do texto? b) A mesma resposta de 7 professores pode configurar uma discussão conjunta e dirigida sobre o texto?

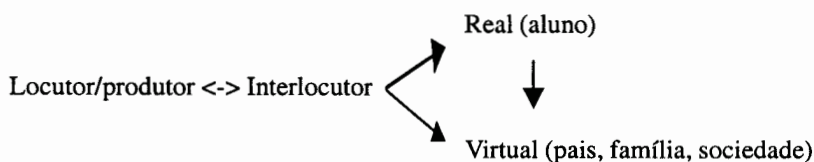
A questão b) permite observar que houve uma possível discussão sobre o texto entre esses professores, chegando a um senso comum de quem é o interlocutor do texto. No mesmo molde dos alunos, a autonomia de leitura, que possibilita a cada leitor a construção de um sentido ao texto, é relegada, e uma homogeneização de idéia é apregoadada. Assim, entre os 7 professores ficou acordado que a resposta à atividade proposta é “Responsáveis pelo Domingo Legal do SBT”. Por outro lado, a resposta à questão a) permite observar uma postura real de leitura e análise dos 7 professores que ali se enquadram, uma vez que suas respostas em branco configuram a não determinação do interlocutor, justamente por não saber identificá-lo. A contrário dos demais colegas, esse grupo não optou pela estratégia formal de responder à atividade com a colagem do vocativo do texto; uma observação mais atenta do texto de apoio mostra que o seu vocativo não é uma marca explícita de determinação de interlocutor real; é um elemento textual necessário a esse tipo de texto.

Em relação à determinação do interlocutor virtual, os mesmos grupos mantiveram-se coerentes em suas respostas, ou seja, 7 professores não responderam e 7 professores apresentaram as seguintes alternativas:

Interlocutor virtual	Número de indicações
Internauta	5
Sociedade em geral	4
Gugu	3
Governo e políticos	2
Mídia	2
Telespectadores do programa	2

As diferenças expostas na determinação do interlocutor virtual demonstra as leituras de cada professor, que, agora, não sofrem a homogeneização da ‘resposta certa’ que o grupo deve oferecer, como fazem os alunos. Ao se analisar o texto de apoio, pode-se notar que o interlocutor real funciona como um espelho para se atingir o verdadeiro interlocutor almejado pelo produtor de texto, que se esconde na fachada de imaginário ou virtual. Como afirma Britto (1997, p. 118-119), “o interlocutor pode ser real ou imaginário, individual ou coletivo, (...) muda em cada situação concreta”. Assim, no texto de apoio, qual dos dois interlocutores se tem interesse em atingir? O interlocutor real é certo de ser alcançado, portanto não pode ser o objetivo primeiro do locutor/produtor. Por outro lado, o interlocutor virtual pode ser o verdadeiro objetivo, pois, conforme propõe Britto (p.119) “é no interlocutor que se justifica o próprio discurso”.

Num exemplo do cotidiano escolar, tem-se o interlocutor real como sendo o aluno e o virtual, os pais, a família, a sociedade. Num esquema, representa-se o processo de interlocução como:



Nessa situação, o interlocutor virtual torna-se o real objetivo a ser atingido pelo professor, influenciando e alterando a sociedade através dos fundamentos oferecidos pela escola. Nesse sentido, é possível afirmar que, na situação de produção de texto, a delimitação dos dois tipos de interlocutores é pertinente.

Ao retomar o texto de apoio analisado, observa-se que os interlocutores real e virtual para a autora do texto são diferentes daqueles elencados pelos professores, uma vez que a leitura é individual e o tratamento textual, ao se levantar interlocutores virtuais distintos, demonstram essa idiossincrasia.

Como leitor do texto de apoio, o professor passa à condição de interlocutor real, tornando os “Responsáveis pelo Domingo Legal” como virtuais. O processo inverte-se sem que o professor atente para isso. Atentar para essas diferenças permite ao professor refletir sobre o papel do interlocutor na produção textual, mais especificamente, na construção de seus comandos. Esse exercício conduz à definição dos interlocutores, permitindo uma melhor determinação da fase inicial da construção de textos.

4.2 Os comandos produzidos

Foram produzidos 40 propostas de comando de produção de textos pelos 14 professores, na primeira fase.

Numa análise dos elementos constantes nos PCNs para as condições de produção de texto escrito, encontraram-se vários dados, que são aqui expostos.

a) Definição de interlocutor

Tipo de interlocutor	nº de ocorrências
Sem definição	16
Priscila	6
Diretor do Programa Domingo Legal	5
Professor	2
Cantor Afro-X	2
Leitor de jornal	2
Simony	2
Mãe	1
Colegas de sala	1
Advogado de Simony	1
Irmã da autora	1
Pessoas do bairro	1
TOTAL	40

Apesar do tratamento teórico oferecido antes da produção dos comandos, observa-se que um número expressivo de comandos apresentou problemas com determinação do interlocutor: 16 comandos não apresentam essa definição, deixando o produtor do texto, no caso o aluno desses professores, sem uma condução adequada à reflexão para a construção textual. Alguns exemplos são apresentados para ilustrar a situação:

Após ter assistido o programa Domingo Legal, lido uma carta enviada ao mesmo e debatido sobre o assunto referente ao caso Simony e seu namorado marginal. Crie um panfleto dizendo dos malefícios que a televisão provoca nas pessoas.

Esse comando não apresenta uma referência sobre quem é o interlocutor do panfleto a ser criado pelo produtor do texto; há apenas uma ordem “Crie um panfleto dizendo dos malefícios que a televisão provoca nas pessoas”, o que permite, com muita boa vontade, visualizar um interlocutor virtual como sendo o público em geral do Programa Domingo Legal, porém nada comprovável.

Outro exemplo dessa situação ocorre em:

Leia com atenção o texto de apoio. A partir de sua temática, redija um texto DISSERTATIVO (contendo tese, argumentos e conclusão), dando sua opinião sobre o tema, e um texto narrativo (contendo personagem(ns), tempo, espaço e conflito) em que as personagem(ns) se envolva(m) com o acontecimento.

Nesse comando, não há qualquer referência ao processo de interlocução. Há apenas referência à tipologia em que deve ser produzido o texto.

Outros exemplos da falta de definição de interlocutores ocorrem em:

Produzir um E-mail ao SBT, de apoio a Priscila. Depois iremos ao laboratório de Informática do Colégio para o efetuarmos.

Produzir uma notícia sobre o programa Domingo Legal, onde foi abordada (sic) críticas à determinadas reportagens nele apresentados.

Após a leitura da carta enviada ao S.B.T., produza uma crônica expondo os motivos que levaram Priscila a enviá-la. Não se esqueça que a crônica parte de um fato do cotidiano.

O professor como o interlocutor principal, normalmente eleito na escola, ocorre somente em dois casos, o que demonstra a conscientização alcançada pelos professores à necessidade de alteração de interlocutor em sala de aula, já no início da pesquisa.

Nesse bimestre lemos inúmeros textos sobre a ideologia da mídia. Deles extraímos vários pontos de vista e os discutimos. Agora construa seu próprio texto dissertativo que será lido e corrigido pela profª e depois emitido aos jornais de Mgá para uma possível publicação. Procure não parafrasear ou reescrever idéias já vistas nos textos estudados em sala.

Observa-se nesse comando que há uma caracterização dupla do interlocutor, isto é, num primeiro momento, o interlocutor real é marcado como sendo a professora (“Agora construa seu próprio texto dissertativo que será lido e corrigido pela profª...”) e um interlocutor virtual, no caso, os leitores dos jornais de Maringá (“depois emitido aos jornais de Mgá para uma possível publicação.”). Esse tipo de comando mostra um certo nível de conscientização pelo professor que o produziu, já que considera o interlocutor virtual; contudo, restringe-se à imagem do interlocutor real ainda como o canônico leitor: o professor.

Outro exemplo:

Durante nossas aulas, fizemos a leitura de diversos gêneros textuais. Entre eles uma carta enviada ao programa Domingo Legal que deixava claro a opinião da remetente, Priscila, sobre o programa. Lemos também alguns textos narrativos que evidenciam a opinião do autor em relação a programação da TV.

Produza uma narrativa onde fique clara sua opinião sobre a valorização feita pela sociedade em relação a TV, ou a sua programação. Elabore um projeto, preenchendo os elementos da narração, produza seu rascunho, avalie seu texto e reescreva-o. Só então entregue-o à professora para ser corrigido. Após a última versão serão escolhidos cinco textos para serem publicados no livro “A Palavra é a Semente”, lançado anualmente pelo Colégio.

No mesmo estilo do comando anterior, este comando apresenta o interlocutor real como sendo o professor e o virtual um leitor mais geral, no caso, o leitor do livro “A Palavra é a Semente”, uma publicação que comporta os melhores textos produzidos pelos alunos do colégio durante o ano. No entanto, neste comando, a visão do interlocutor professor é muito marcada, quando se apresentam certas características do tratamento dado pelo professor ao texto do aluno na sala de aula; isto é visível na determinação “Elabore um projeto, preenchendo os elementos da narração, produza seu rascunho, avalie seu texto e reescreva-o. Só então entregue-o à professora para ser corrigido.”, que expõe todos os passos trabalhados pelo professor junto aos alunos na construção do texto.

Outros tipos de comandos foram apresentados, sendo que uma mostra interessante ocorre em:

Após a leitura do texto, “Aos responsáveis pelo programa Domingo Legal, crie um texto para encabeçar e justificar um abaixo assinado apoiando a “campanha da Simony”, para ser enviado ao advogado de seu namorado.

Nesse comando, o professor comentou que o interlocutor marcado é o advogado de Simony. Ao analisar o comando em conjunto com os demais professores, observou-se que o interlocutor é, na realidade, oferecido pela definição da finalidade da produção textual – cabeçalho para um abaixo-assinado – que indica como sendo as pessoas que vão assinar a lista, passando o advogado a interlocutor virtual.

Por outro lado, há demonstrações de comandos em que o interlocutor fica bem delimitado, auxiliando o processo de produção de textos.

Imagine que você ao assistir T.V. ouviu uma chamada do Programa Domingo Legal dizendo que no próximo domingo dia 7 de abril, haverá um debate com dois jornalistas críticos de T.V., debaterão a carta enviada para o programa da telespectadora Priscila, onde a Simony esteve defendendo seu namorado preso por assalto. Mas nesse dia você já tem um compromisso inadiável. escreva um bilhete pedindo que sua mãe grave o programa para você.

Interlocutor marcado: a mãe do aluno.

Vamos elaborar um panfleto para ser entregue nas casas do seu bairro aos domingos. Com a finalidade de mostrar para as pessoas o mau (sic.) que a TV provoca para as relações familiares e principalmente como poderia ser um Domingo sem TV.

Interlocutor marcado: moradores do bairro em que reside o aluno.

Trabalhamos a carta destinada aos responsáveis pela programação do programa Domingo Legal, enviada por Priscila, uma garota de 16 anos e constatamos que, na verdade, ela quer que sua carta seja lida não só por estas pessoas, mas por toda a sociedade.

Imagine que esta carta desencadeie uma mobilização considerável que interfira de modo negativo no índice de audiência do programa... Coloque-se no lugar da pessoa responsável por esta programação e produza uma carta, a ser enviada por E mail, buscando reverter esta situação, tendo como destinatário, Priscila, (mas que você também queira chamar a atenção de outras pessoas além dela).

Interlocutor marcado: real = Priscila (autora da carta); virtual = pessoas da sociedade.

Apesar desses exemplos, no total de 40 propostas de comandos, somente 9 contemplaram elementos apresentados nos PCNs como pertinentes às condições de produção de textos escritos.

b) Delimitação dos lugares preferenciais de circulação

Circulação	Nº de ocorrências
Sem definição	22
Jornal	8
Internet, via e-mail	3
Livro	2
Doméstica - em casa	1
Fax	1
Laboratório de Informática	1
Biblioteca	1
Nas casas	1
TOTAL	40

Dos elementos trabalhados, a delimitação da circulação do texto a ser produzido apresenta maior problema, com 55% do total dos comandos não definindo essa circulação. Alguns exemplos dessa situação ocorrem em:

A partir da notícia que divulgou o envolvimento da cantora Simony com o presidiário e a conseqüente gravidez, produza:

- uma crônica que tenha como principal característica a ironia; a mesma será trocada com os colegas a fim de que seja averiguada se a ironia e outras características da crônica estão presentes; Uma crônica para apreciadores de crônicas.

Nesse comando, não há determinação do local de circulação da crônica a ser produzida. Essa definição permitiria ao produtor adequar a linguagem ao lugar de circulação de seu texto, pois certamente, haverá um interlocutor determinado, o que o faz cuidar da variação lingüística a ser empregada.

Outro exemplo ocorre em:

Depois de ler o texto e discutir o conteúdo, faça um texto de protesto sobre o mau uso da televisão na formação cultural da população.

A produção de um “texto protesto” necessariamente passa pela determinação do lugar em que será circulado, o que conduz à escolha da variação lingüística e do gênero textual a ser empregado. Sem essas determinações, certamente a produção do aluno apresentará inadequações, considerando-se a proposta teórica aqui defendida.

Produzir uma notícia sobre o programa Domingo Legal, onde foram abordadas críticas à determinadas reportagens nele apresentados.

Outro exemplo de comando em que o lugar de circulação do texto, no caso uma notícia, determina a variação lingüística e o gênero textual a ser desenvolvido.

Os dados mostram que o meio de circulação mais escolhido pelos professores é o jornal, abarcando 20% das 40 propostas de comando produzidas, como pode ser observado nos exemplos:

Assista aos programas de Domingo, analise criteriosamente cada situação e escreva um artigo para ser publicado no jornal O Diário, fazendo uma crítica em relação aos programas que são, na maioria das vezes, apelativos e não levam a um questionamento sobre a realidade em que vive o brasileiro hoje.

A partir da notícia que divulgou o envolvimento da cantora Simony com o presidiário e a conseqüente gravidez, produza:

- uma carta-opinativa (dissertativa) que será publicada no jornal *O Diário*, seção opinião.
Uma carta do leitor para o jornal O Diário, para os leitores desse jornal.

Elabore uma crônica comentário sobre a programação televisiva para ser editada no Jornalzinho do Colégio.

Essa escolha, com evidências certas, coletadas através de conversas com os professores, deve-se à entrada desse tipo de veículo de comunicação como material para trabalho nas salas de aula. Os textos ali produzidos servem ao professor como referência a uma série de trabalhos, que vão da leitura à análise lingüística, passando pela produção textual.

As demais escolhas são diversificadas, no entanto, esse elemento do comando foi o mais incômodo para a conscientização dos professores. A falta da prática de construção de comandos com elementos certos é uma possível razão para essa atitude.

Num dos comandos analisados, o professor não conseguia entender por que a circulação de um bilhete deveria ser determinada, se esse ato estava implícito no comando:

Imagine que você ao assistir T.V. ouviu uma chamada do Programa Domingo Legal dizendo que no próximo domingo dia 7 de abril, haverá um debate com dois jornalistas críticos de T.V., debaterão a carta enviada para o programa da telespectadora Priscila, onde a Simony esteve defendendo seu namorado preso por assalto. Mas nesse dia você já tem um compromisso inadiável. escreva um bilhete pedindo que sua mãe grave o programa para você.

A reflexão realizada com esse professor apontou que justamente o implícito que o professor pressupõe existir é uma maneira de manter o didatismo das produções textuais efetuadas na escola, em que o professor é sempre o interlocutor e a sala de aula é o meio de circulação do texto. Assim, ao analisar o comando que elaborou, o professor conscientiza-se da necessidade de alteração no processo de construção de comandos, inclusive, atentando para o uso adequado dos elementos estudados nos PCNs.

c) Especificidade do gênero textual

Gênero proposto	Nº de ocorrências
Carta	8
Bilhete	4
Notícia	4
E-mail	4
Dissertação	3
Crônica	3
Sem definição	3
Poético	2
Narração	2
Panfleto	2
Requerimento	1
Jornalístico	1
Protesto	1
Cabeçalho	1
Manchete	1
TOTAL	40

A carta foi o gênero mais escolhido pelos professores para ser apresentado na proposta de comando. Essa escolha é em decorrência do gênero do texto de apoio também ser uma carta, como se um texto produzido a partir da temática de outro devesse manter o mesmo gênero textual.

Numa situação próxima, textualmente se referindo, os três gêneros seguintes, bilhete, notícia e e-mail, apresentam certas características comuns, podendo abranger o relato ou mesmo a narrativa. Essa aproximação demonstra que 50% dos comandos propostos tiveram como base um padrão textual comum, muito semelhante à carta exposta no texto de apoio.

Carta:

A carta de Priscila foi comovente e nos leva a refletir sobre diversas questões.

Escreva uma carta para a autora desse artigo, parabenizando-a pela iniciativa de tornar público (sic) sua opinião a respeito do caso Simony e relacionar a violência como uma consequência do descaso da sociedade com as pessoas abandonadas.

Você leu a carta enviada ao S.B.T., enviada pela Priscila. Analise o conteúdo do texto e colocando-se na mesma situação de indignação, escreva uma carta aos Diretores de programação do programa Domingo LEGAL, contestando (sic) a qualidade dos programas veiculados aos domingos pela emissoras de televisão.

Nesses dois exemplos, observa-se que os interlocutores são marcados, demonstrando que o gênero carta tem uma processo de construção mais consciente por parte dos elaboradores dos comandos, em virtude de ser um gênero textual com função social definida em que a linguagem se caracteriza funcionalmente, diferentemente de outros gêneros marcados.

Bilhete:

Após discutirmos sobre o texto lido, carta enviada ao S.B.T., programa Domingo Legal, escreva um bilhete marcando uma entrevista com a cantora Simony, mostrando interesse pela sua participação no programa do GUGU.

Produza um bilhete para o cantor de RAP, da banda AFRO-X, no qual você deseja entrevistá-lo a respeito de sua vida pessoal e profissional.

No mesmo estilo da carta, no bilhete, a determinação do interlocutor acompanha a delimitação do gênero textual, o que possibilita uma produção mais adequada do texto.

Notícia:

Produzir uma notícia sobre o programa Domingo Legal, onde foi abordada (sic) críticas a determinadas reportagens nele apresentados.

Por ser um gênero textual não muito trabalhado na escola e, principalmente, por não ser um texto comum nas produções escolares, a construção desse comando apresenta inadequações quanto à determinação do gênero textual. Observa-se que há a delimitação

do gênero (“uma notícia”) e a finalidade de produção (“críticas a determinadas reportagens”), no entanto, o interlocutor e o meio de circulação não são definidos.

E-mail:

Produzir um E-mail para a autora da carta, Priscila, mencionando e considerando todo apoio atribuído a sua aflição.

A determinação do e-mail como um gênero textual suscitou um debate interessante junto aos professores, para definir se esse é um gênero textual ou se é um meio de circulação do texto, uma vez que através de e-mail muitos tipos e gêneros de textos podem ser apresentados.

Os professores participantes da pesquisa demonstraram bom conhecimento com o trato de diferentes gêneros textuais com os alunos, o que facilitou o trabalho deste elemento específico na construção das propostas de comandos de produção de textos escritos.

Os comandos que não apresentaram definição de gênero textual foram poucos, 3 ao todo, não constituindo número significativo para análise.

d) Determinação da finalidade da produção

Entre as 40 propostas de comandos apresentadas, 6 delas (15%) não esclareciam a finalidade de o aluno produzir um texto, deixando à mostra como esse elemento das condições de produção é importante para a construção de comandos e do texto em si.

À partir da notícia que divulgou o envolvimento da cantora Simony com o presidiário e a conseqüente gravidez, produza:

uma mensagem para o presidiário “Afro-X”;
Uma carta-bilhete para o presidiário Afro-X.

Nesse comando, ficam certas dúvidas: para que produzir uma mensagem para o presidiário Afro-X; qual a finalidade, sobre o que o aluno deve escrever? Esse tipo de proposta de comando confirma o didatismo inócuo que são as produções de texto na escola, quando os elementos pertinentes não são considerados.

Outro exemplo desse problema ocorre em:

Após a leitura do texto: “Aos responsáveis pelo programa Domingo Legal”, produza um texto para ser publicado no jornal da sala.”

Na mesma perspectiva, esse comando não define a finalidade da produção textual, levando certamente o produtor do texto à construção de informações generalizantes, quando muito, reprodutivas do texto de apoio.

Observa-se, nesses comandos, a completa ausência de uma finalidade para o aluno produzir um texto, deixando explícito o didatismo presente, um reflexo da falta de trabalho

e conscientização da importância de se construir comandos de produção textual durante o período de formação do professor, nos cursos superiores, e nos momentos de estudos proporcionados através de cursos de pós-graduação, extensão, atualização e outros.

Por outro lado, 85% dos professores mostraram ter consciência da importância do elemento finalidade na construção dos comandos, conforme pode ser notado nos exemplos expostos até aqui.

5. ANÁLISE, REFLEXÃO E REFORMULAÇÃO DOS COMANDOS

Após as análises realizadas no grupo, cada professor reformulou seus comandos, tendo um período de três semanas para efetuar a atividade. Nessa reformulação, foram consideradas as leituras teóricas realizadas (Britto, 1997; Menegassi, 1997; Brasil, 1998), as análises do professor mediador, as discussões que os participantes apresentaram e as próprias análises de cada professor sobre suas propostas de produção. Como resultado, o professor observou a necessidade de reflexões sobre a existência dos elementos que compõem um comando de produção de textos nas propostas construídas. A partir dessa etapa, cada professor processou as reformulações necessárias às propostas de comandos, demonstrando nitidamente a necessidade que se tem, durante sua prática pedagógica, de ter momentos para analisar e refletir sobre seu trabalho, à luz de uma fundamentação teórica e de uma mediação adequadas, para poder reformular os pontos que apresentam problemas. No caso desta fase da pesquisa, os resultados demonstram como a análise e a reflexão sobre o material empregado em sala conduzem a reformulações pertinentes.

Os resultados comparativos entre a primeira versão produzida e a reformulação apresentam dados interessantes.

a) Definição de interlocutor

Tipo de interlocutor	Nº de ocorrências na reformulação	Nº de ocorrências na reformulação
Sem definição	16	1
Priscila	6	6
Diretor do Programa D. Legal	5	4
Professor	2	6
Cantor Afro-X	2	2
Leitor de Jornal	2	6
Simony	2	2
Mãe	1	1
Colegas de sala	1	6
Advogado de Simony	1	1
Irmã da autora	1	-
Pessoas do bairro	1	1
Tipos de interlocutor propostos na reformulação		
Leitores do livro "A palavra é a semente"		3
Transeuntes		1
Redator do jornal da sala		1
Pais		1
Alunos e família		1
TOTAL	40	42

Na primeira versão, os professores construíram 40 comandos; já na reformulação, foram apresentados dois comandos a mais do que na primeira, todos com os elementos estudados. Outra questão interessante é o tipo de interlocutores que não foram contemplados na primeira versão e que aparecem na reformulação: 5 ao todo, numa ocorrência de 7 vezes. Nessa proposta, o leitor do livro "A palavra é a semente" destaca-se entre os demais. Esse livro é uma produção do colégio onde se realizou esta pesquisa, produção em que são apresentados os melhores textos produzidos pelos alunos. O livro tem como público alvo os alunos, os pais, os professores e familiares envolvidos.

Houve uma inversão considerável em algumas ocorrências, comparando-se as duas situações de produção. A falta de definição do interlocutor alterou-se bruscamente: 16 na primeira versão, contra 1 ocorrência na reformulação. O inverso, com aspecto positivo ocorreu com os interlocutores professor, leitor de jornal e colegas de sala, que ampliaram significativamente suas ocorrências, demonstrando uma real prova de conscientização da necessidade dos elementos trabalhados na construção dos comandos.

b) Delimitação dos lugares preferenciais de circulação

Circulação	Nº de ocorrências na primeira versão	Nº de ocorrências na reformulação
Sem definição	22	-
Jornal	8	11
Internet, via e-mail	3	10
Livro "A palavra é a semente"	2	4
Doméstica - em casa	1	1
Fax	1	1
Laboratório de Informática	1	-
Biblioteca do colégio	1	1
Nas casas do bairro	1	1
Tipos de circulação propostos na reformulação		
Sala de aula		4
Sedex/correio		4
Mural do colégio		2
Mala direta		2
Portão do colégio		1
Professora		1
Vias públicas		1
Revista		1
TOTAL	40	45

Nesta fase de reformulação da construção dos comandos, foram propostos 5 meios de circulação a mais do que durante a primeira versão. Desses comandos, 3 apresentaram mais de um meio de circulação.

As diferenças extraídas da comparação ocorrem na falta de definição de circulação, apontada na primeira versão e eliminada na reformulação, além das circulações delimitadas no jornal, na internet, via E-mail, e no livro "A palavra é a semente". Outro fato que chama a atenção é o grande número de lugares preferenciais de circulação que foram apontados na reformulação: 8 ao todo, com 16 ocorrências. Isso ocorreu certamente pela conscientização que o grupo apresentou após o estudo, a análise e a reflexão sobre a necessidade de se apresentar a circulação ao produtor do texto, para que se saiba adequar sua linguagem, tal como o gênero do texto, ao público certo. Assim, o elemento que apresentava mais problemas na sua construção acabou por revelar-se como bem construído nas propostas de comandos oferecidas na reformulação.

c) Especificidade do gênero textual

Gênero proposto	Nº de ocorrências na primeira versão	Nº de ocorrências na reformulação
Carta	8	8
Bilhete	4	6
Notícia	4	3
E-mail	4	-
Dissertação	3	3
Crônica	3	5
Sem definição	3	4
Poético	2	2
Narração	2	1
Panfleto	2	1
Requerimento	1	1
Jornalístico	1	1
Protesto	1	-
Cabeçalho	1	1
Manchete	1	1
Tipos de gêneros propostos na reformulação		
Opinativo		1
Informativo		1
Artigo		1
Palavras de ordem		1
TOTAL	40	42

A especificidade do gênero textual já se apresentava mais evidente na primeira versão do que os demais elementos que compõem o comando. Dessa forma, na reformulação, constatou-se que os gêneros textuais propostos mantiveram-se coerentes, que leves alterações nos gêneros e-mail e protesto, que, após definidos com os professores o que significavam essencialmente nas suas propostas, foram alterados e retirados na reformulação.

Além dos gêneros expostos na primeira versão, 4 outros foram contemplados, demonstrando a conscientização realizada pelos professores.

d) Determinação da finalidade da produção

Na primeira versão, 6 comandos não esclareciam a finalidade da produção; enquanto na reformulação, foram 4. Dentre esses, 2 dos comandos pertencem a 2 professores que não apresentaram a finalidade da produção na primeira versão. Isto significa que no grupo

há professores que merecem uma atenção especial no tratamento de conscientização realizado, o que implica necessariamente um trabalho à parte, para que alcancem o mesmo nível dos demais.

Alguns exemplos do trabalho são arrolados, demonstrando como o comando foi construído na primeira versão e como se apresentou a reformulação a partir das análises e reflexões realizadas, considerando-se os quatro elementos essenciais já definidos.

a)

Primeira versão:

Após ter assistido ao programa Domingo Legal, lido uma carta enviada ao mesmo e debatido sobre o assunto referente ao caso Simony e seu namorado marginal. Crie um panfleto dizendo dos malefícios que a televisão provoca nas pessoas.

Interlocutor: sem definição

Circulação: sem definição

Gênero textual: panfleto

Finalidade: dizer sobre os malefícios que a televisão provoca nas pessoas.

Reformulação:

Após ter assistido ao programa Domingo Legal, lido uma carta enviada ao mesmo e debatido sobre o assunto referente ao caso Simony e seu namorado marginal. Crie um panfleto dizendo dos malefícios que a televisão provoca nas pessoas. Após o trabalho terminado e com as devidas correções feitas pela professora, iremos para o portão do colégio e entregaremos para os pais para conscientizá-los do problema.

Interlocutor: real = professora; virtual = pais dos alunos

Circulação: portão do colégio

Gênero textual: panfleto

Finalidade: dizer sobre os malefícios que a televisão provoca nas pessoas.

Em relação à primeira versão, observa-se nesse comando que os elementos não contemplados, interlocutor e circulação, são apresentados na reformulação.

b)

Primeira versão:

Sobre o assunto discutido em sala de aula, mande um E-mail para a cantora Simony a propósito da libertação de seu "esposo", canto da banda AFRO-X, que foi preso por ter assaltado um banco.

Interlocutor: Simony

Circulação: sem definição

Gênero textual: e-mail

Finalidade: comentar sobre a libertação de seu esposo.

Reformulação:

Sobre o assunto discutido em sala de aula, mande uma carta por E-mail para a cantora Simony a propósito da liberação de seu “esposo”, cantor da banda AFRO-X, que foi preso por ter assaltado um banco. Este E-mail poderá ser encaminhado no laboratório de informática do Colégio.

Interlocutor: Simony

Circulação: e-mail

Gênero textual: carta

Finalidade: comentar sobre a libertação de seu esposo.

Esse comando é um exemplo de circulação definida como gênero textual, na primeira versão. Após a discussão com os professores, o grupo propôs o e-mail como meio de circulação, tornando necessária a definição do gênero textual que, na reformulação, fica explícito.

c)

Primeira versão:

Depois de ler o texto e discutir o conteúdo, faça um texto de protesto sobre o mau uso da televisão na formação cultural da população.

Interlocutor: sem definição

Circulação: sem definição

Gênero textual: sem definição

Finalidade: apresentar o mau uso da televisão na formação da população.

Reformulação:

Depois de ler a carta enviada ao SBT pela Priscila e analisar seu conteúdo, escreva uma crônica sobre o mau uso da televisão na formação cultural da sociedade. Os textos produzidos serão discutidos num debate em sala de aula. Após isso, será escolhido o melhor para colocar no jornal da escola.

Interlocutor: colegas de sala

Circulação: sala de aula e jornal da escola

Gênero textual: crônica

Finalidade: apresentar o mau uso da televisão na formação cultural da sociedade.

Nesse comando, os elementos que apresentaram problemas foram o interlocutor, a circulação e o gênero textual. A reformulação, além de ter contemplado os três elementos, apresenta também a finalidade da produção, oferecendo um objetivo mais definido ao aluno.

d)

Primeira versão:

Após a leitura do texto “Aos responsáveis pelo programa Domingo Legal, crie um texto para encabeçar e justificar um abaixo assinado apoiando a “campanha da Simony”, para ser enviado ao advogado de seu namorado.

Interlocutor: advogado do namorado de Simony

Circulação: sem definição

Gênero textual: texto de cabeçalho

Finalidade: sem definição.

Reformulação:

Após a leitura do texto: “Aos responsáveis pelo programa Domingo Legal”, produza um texto para encabeçar e justificar a assinatura de um abaixo-assinado pelos transeuntes da Av. Brasil esquina com Av. Herval, com propósito de apoiar a “campanha da Simony”. Após a assinatura de 50 vias de abaixo-assinado ele será enviado via “mala direta” ao advogado do seu namorado.

Interlocutor: transeuntes de vias públicas e advogado do namorado de Simony

Circulação: nas vias públicas e mala direta

Gênero textual: texto de cabeçalho

Finalidade: apoiar a campanha da Simony

Os problemas aqui apresentados referiam-se à circulação e à finalidade da produção, que são reformulados com diretrizes certas ao produtor do texto.

e)

Primeira versão:

Produzir uma notícia sobre o programa Domingo Legal, onde foi abordada críticas à determinadas reportagens nele apresentados.

Interlocutor: sem definição

Circulação: sem definição

Gênero textual: notícia

Finalidade: sem definição

Reformulação:

Produza uma notícia sobre a importância do Ibope para a televisão, aborde o assunto tratado na carta da Priscila. Essa notícia será veiculada através do jornal do Colégio e entregue em sala de aula, para conhecimento e reflexão do tema pelos leitores – (alunos e família).

Interlocutor: alunos de sala e comunidade escolar

Circulação: jornal do Colégio e sala de aula

Gênero textual: notícia

Finalidade: apresentar a importância do Ibope para a televisão.

Nesse comando, na primeira versão, os elementos interlocutor, circulação e finalidade estavam incompletos. Com a possibilidade de refletir sobre sua construção, o professor reformulou o material, completando todos os itens do comando.

f)

Primeira versão:

Após a leitura da carta enviada ao S.B.T., produza uma crônica expondo os motivos que levaram Priscila a enviá-la. Não se esqueça que a crônica parte de um fato do cotidiano.

Interlocutor: sem definição

Circulação: sem definição

Gênero textual: crônica

Finalidade: expor os motivos que levaram Priscila a enviar a carta ao SBT.

Reformulação:

Nas aulas de redação você aprendeu que a crônica parte de fatos do cotidiano para sua elaboração. Tomando como base o texto que a garota Priscila enviou ao SBT, escreva uma crônica em forma de narrativa mostrando os motivos que levaram-na a escrever a carta. Lembre-se que seu texto poderá fazer parte do quarto volume do livro *A palavra é a semente*.

Interlocutor: leitores do livro “A palavra é a semente”

Circulação: livro “A palavra é a semente”

Gênero textual: crônica

Finalidade: mostrar os motivos que levaram Priscila a escrever a carta.

Neste comando, como nos demais, havia problemas com a indicação do interlocutor e da circulação. Após o trabalho de reformulação, esses elementos foram contemplados, deixando o comando com qualidade para oferecer uma produção textual.

6. O PROFESSOR, A REFLEXÃO E A ESCRITA

Os exemplos discutidos demonstram explicitamente as reflexões realizadas pelos professores em suas propostas de comandos de produção de texto escrito. Os elementos que se mostraram com problemas na primeira versão – finalidade, especificidade do gênero, lugares preferenciais de circulação, interlocutor eleito – são, na versão reformulada, alterados, permitindo uma proposta de comando mais adequada. A situação anterior à análise e reflexão não permitia ao professor identificar o problema existente nessa etapa do processo de escrita. Isto leva à constatação de que não se pode esperar de um professor, no estado atual de sua formação, uma postura adequada na preparação dos comandos, quando a ele não foi oferecida a oportunidade de *aprender como se faz*, quais elementos são necessários, como analisar e refletir sobre as propostas e, principalmente, como reformular o material a partir de dados concretos.

Na realidade, esse trabalho deveria ser feito, inicialmente, durante os cursos de formação superior, para que o professor pudesse chegar à sala de aula com o processo mais elaborado de análise-reflexão-reformulação-ação sobre sua prática. Não se podem esperar atitudes adequadas em ensino-aprendizagem, quando não se reflete sobre as maneiras de se alcançá-las, principalmente, quando não se reflete sobre as práticas realizadas. Nesse

sentido, uma certeza foi estabelecida: os professores que participaram da pesquisa não mantêm as mesmas relações que tinham antes com a escrita; agora, concebem a relação professor e escrita como uma relação de trabalho, em que a posição do professor é fundamental para a construção do texto, começando pela elaboração do comando de produção textual.

Essa postura levou os professores à reflexão sobre o processo de produção de textos, especificamente, à fase de planejamento, a partir da construção de comando a serem trabalhados em sala de aula. Essa fase evidencia-se, mais especificamente, no trabalho do aluno sobre a construção do texto, contudo, sua origem está no professor e no planejamento que realiza para as aulas de produção de textos. Assim, o aluno, tendo consciência do processo de escrita, consegue visualizar a construção do texto com certa finalidade social, levando à consideração da escrita como trabalho, como propõem Fiad & Mayrink-Sabinson (1991).

Ao aprender a construir comandos, refletindo sobre sua constituição, o professor consegue compreender um pouco das dificuldades que o aluno apresenta ao produzir um texto, aprendendo, inclusive, a minimizá-las. Além disso, ao colocar-se na situação de aluno, durante a pesquisa, tendo um professor-pesquisador orientando as ações e as reflexões sobre as práticas realizadas, foi possibilitado ao professor o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a produção de textos em sala de aula, encarando-a mais como processo do que como um produto avaliativo. Dessa forma, aposta-se que haja, com a incorporação gradual dos conhecimentos discutidos na pesquisa, certas alterações na prática de sala de aula dos professores, levando-os à aplicação de comandos com elementos definidos aos alunos. Essa postura, certamente, evidencia a necessidade de alterações nas práticas tradicionais de produção de textos, o que leva à diminuição de assimetria estabelecida entre o professor e o aluno na questão aqui levantada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, K. S. M. (dezembro 1999). Redação escolar: produção textual de um gênero comunicativo? *Leitura: Teoria & Prática*, n. 34, p. 13-22.
- BEZERRA, M. A. (junho 2000). Como professores de português escrevem textos para serem avaliados? *Leitura: Teoria & Prática*, n. 35, p. 48-58.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quartos ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental.
- BRITTO, L. P. L. (1997). Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, J. W. *O texto na sala de aula*. São Paulo : Ática, p. 117-126.
- FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. (1991). A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (org.) *Questões de linguagem*. São Paulo : Contexto, p. 54-63.
- FRANCO JUNIOR, A.; VANCONCELOS, S. I. C. C.; MENEGASSI, R. J. (1997). o vestibulando e o processo de escrever. In: BIANCHETTI, L. *Trama & Texto: leitura crítica, escrita criativa*. v. II, São Paulo : Plexus, p. 96-109.

GERALDI, J. W. (1993). *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes.

MARCUSCHI, L. A. (2002). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro : Lucerna, p. 19-36.

MENEGASSI, R. J. (1997). A influência do interlocutor na produção de textos. *Revista UNIMAR*, Maringá, v.19, n. 1, p. 111-125.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. (1990). *Currículo básico para a escola pública do Estado do Paraná*. Curitiba: SEED.

ROJO, R. (org.). (2000). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo : EDUC; Campinas : Mercado de Letras.